



Missão Permanente de la République du Cabo Verde

**Declaração da Delegação de Cabo Verde na Terceira Sessão do Fórum
Permanente de Pessoas Afrodescendentes**

Palácio das Nações, Genebra, 18 de abril de 2024

Senhora Presidente,

Cabo Verde regozija-se com a realização desta Terceira sessão do Fórum Permanente de Pessoas Afrodescendentes, e pela discussão deste Painel: “Cultura e Reconhecimento”.

Entre os objetivos propostos com este Painel estão o destaque das culturas ricas e vibrantes dos africanos e dos afrodescendentes, bem como os esforços empreendidos para a preservação e reconhecimento do património cultural.

Felicitemos e agradecemos, pois, todos os promotores desta excelente iniciativa.

A minha delegação gostaria de partilhar dois momentos históricos, de transcendental importância para o meu país, momentos esses que muito nos orgulha enquanto Nação:

1. A elevação da **Cidade Velha**, primeira Cidade Europeia nos Trópicos, fundada em 1462 pelos portugueses, conhecida também como Ribeira Grande de Santiago e berço da nação cabo-verdiana, a Património Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, em junho de 2009. Um ato de reconhecimento do papel deste local na história do triste e lamentável tráfico negreiro em toda a costa ocidental africana e a sua importância nas trocas comerciais e no comércio de escravos no atlântico. Por este facto, hoje, a Cidade Velha atrai turistas interessados em explorar sua

história, visitar suas ruínas e aprender sobre o passado de Cabo Verde, servindo-se de um local educacional para as gerações atuais e futuras.

2. A classificação, pela UNESCO, em dezembro de 2019, da **“Morna”** como Património Cultural Imaterial da Humanidade. A morna, uma prática musical e coreográfica tradicional cabo-verdiana, um dos elementos que mais identifica o povo caboverdiano. Trata-se verdadeiramente de um símbolo nacional, com acompanhamento instrumental, que incorpora voz, música, poesia e dança, suportada por textos poéticos que podem ser improvisados, memorizados ou escritos, cujos temas são o amor, a partida, a emigração, a separação, o reencontro, a saudade, o mar e a terra-mãe, essencialmente.

A aprovação da morna, segundo a UNESCO, aumenta a consciencialização das pessoas sobre a importância da cultura cabo-verdiana, aumentando a autoestima e o orgulho da nação, em torno das suas diferentes expressões culturais, reforçando também a coesão social.

O aumento da consciencialização sobre a importância da sua cultura, da sua autoestima e do seu orgulho, como pessoas e como povos é hoje, mais do que nunca, uma condição indispensável para a adequada valorização e dignificação dos africanos e das pessoas afrodescendentes.

Uma das melhores formas para tais valorização e dignificação, passaria, certamente, pela valorização e promoção da sua rica cultura e do seu património histórico-cultural. Como africanos que somos, instamos os irmãos da África e os afrodescendentes em todo o mundo a juntos redobramos esforços neste sentido, sem descurar o papel dos Estados e das organizações internacionais, particularmente da UNESCO, na valorização e reconhecimento da cultura e do património histórico-cultural dos africanos e dos afrodescendentes.

Neste contexto, importa realçar, em particular, a Convenção para a Proteção do Património Cultural e Natural de Paris, de 1972, de que Cabo Verde é Estado parte desde 1987, encorajando todos os Estados que ainda não o fizeram, a ratificarem esta Convenção, dada à sua importância e benefícios que oferece no processo de reconhecimento, promoção e valorização dos patrimónios culturais e naturais a nível mundial. Muito obrigado.